

Palavra aos doentes 13 de Outubro de 2012

Neste dia, nesta hora, Senhor, queremos renovar a nossa fé na Tua real e divina presença, única que nos pode dar força e coragem para carregar com a nossa cruz e seguir-Te a Ti, nosso Mestre. De facto, a Tua e nossa Mãe, ó Jesus, fez aos Pastorinhos de Fátima, em Maio de 1917, um pedido que nós fomos meditando ao longo deste ano, em preparação ao centenário das aparições da Nossa querida Mãe: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

«Quereis oferecer-vos a Deus?» Meditar neste pedido não é tanto pensar no que os Pastorinhos viveram, mas um estímulo para nós respondermos com generosidade. Assim como eles responderam com prontidão e viveram na totalidade o que tinham prometido, nós também somos convidados a dar a nossa resposta ao pedido da Mãe do Céu e a vivê-lo com generosidade no nosso dia-a-dia. «Quereis oferecer-vos a Deus...» Será que Tu precisas de nós? E ainda mais do nosso sofrimento e dos nossos sacrifícios? Pois a nossa vida Te pertence, nós vivemos por Ti, em Ti nos movemos e existimos. Entregarmos a Ti é um acto de confiança, porque Tu nos criaste livres e capazes de fazer as nossas escolhas, entregarmos a Ti é a nossa resposta ao Teu amor.

Antigamente nas nossas aldeias não havia água em casa, era necessário ir à fonte buscá-la para o consumo diário. Uma mãe ia buscar água com dois baldes e levava ao colo dois gémeos. Bem longe estava eu de imaginar a criatividade de uma mãe. Encheu os baldes, pôs os dois pequenos agarrados um a cada balde, e pegando nos baldes voltou para casa. Chegaram a casa e a mãe teve que mudar de roupa aos miúdos porque ao longo do caminho se tinham molhado e tratar deles porque caíndo se tinham magoado, além de ter os baldes quase esvaziados. É a nossa situação diante de Ti, ó Jesus. Só estragamos os teus projectos e esvaziamos os teus planos com a nossa pouca correspondência.

Mas será que Tu precisas mesmo da nossa vida limitada pelas fraquezas da nossa doença? Não podemos dizer que Tu precisas de nós, porque Tu não precisas de nada e de ninguém, mas quiseste precisar de nós, mesmo da nossa fraqueza porque Tu triunfas na debilidade do homem e fazes coisas maravilhosas quando a criatura a Ti se entrega: pela debilidade humana dispersas os soberbos, pela nossa fraqueza fazes com que a vida renasça e muitos irmãos encontrem Cristo. Dizia-nos o Concílio Vaticano II na sua mensagem aos doentes: «ó vós todos que sentis mais duramente o peso da cruz, vós que sois os pobres e abandonados, vós que chorais e que sois perseguidos por amor da justiça, vós de quem não se fala, vós os desconhecidos da dor, tende coragem, vós sois os preferidos do reino de Deus, que é o reino da esperança, da felicidade e da vida; vós sois os irmãos de Cristo sofredor e com Ele, se quereis, vós salvais o mundo... Vós sois os chamados por Cristo, a sua imagem viva e transparente».

«Quereis oferecer-vos a Deus?» Seremos nós capazes de dizer o nosso sim com a generosidade dos Pastorinhos? Nos momentos mais duros da nossa vida, quando a dor fustiga o nosso corpo, seja o nosso coração a bater mais forte para manifestar a nossa resposta ao Teu amor, a Ti, que entregaste a Tua vida para testemunhar o Teu amor por nós. Quando incapazes de compreender os Teus misteriosos desígnios, faz com que saibamos entregar o nosso ser nas Tuas mãos, porque o Teu o Amor é mais fiel do que o dos homens. Quando nos deixam sozinhos no nosso sofrimento e ninguém cuida de nós, temos a certeza de que o Teu amor de Pai está connosco como esteve com Cristo na cruz.

«Quereis oferece-vos a Deus?» Queremos, com a Tua ajuda, viver e oferecer com amor e generosidade o nosso sofrimento e as nossas dores para que Tu as transforme para todos em graças necessárias para uma verdadeira conversão. Queremos oferecer a nossa cruz vivida no amor para que Tu a transforme em meio de redenção para todos nós, pecadores, e faças de nós pequenos, mas necessários co-redentores. Amem.

P. Clemente Dotti, capelão do Hospital de Santo André/Leiria